

# Duas fragatas classe OHP serão afundadas durante exercício Valiant Shield 2018

Depois de passar a regenerar algumas fragatas de classe Oliver Hazard Perry (OHP), a US Navy está caminhando para ficar sem nenhum navio de guerra viável de reserva.



USS Ingraham (FFG 61) Foto Senior Chief Mass Communication Specialist Eric J. Harrison

Por Tyler Rogoway

As fragatas USS **Ingraham** (FFG-61) e USS **Ford** (FFG-54) estão reservadas para serem afundadas durante os exercícios SINKEX da US Navy. A **Ford** pode ser bombardeada, torpedeada e receber disparos até sucumbir à sua sepultura no fundo do oceano durante o exercício **Valiant Shield 2018**. Ambos os navios estão

entre os mais novos da classe OHP, atualmente na frota de reserva da Marinha, ambas descomissionadas três e quatro anos atrás. A **Ingraham**, em particular, é a última da classe construída nos Estados Unidos, tendo sido contratada em 1989.

Ambos os navios aguardam silenciosamente sua destruição em Bremerton-WA. Cinco outros navios foram reservados para as SINKEX, incluindo dois navios de carga anfíbios da classe **Charleston**, um navio de desembarque anfíbio da classe **Newport** e duas fragatas mais antigas da classe OHP.

**Ingraham** e **Ford**, juntamente com os outra duas fragatas foram reservados para SINKEX, enquanto dez outras OHPs estão reservadas para vendas no exterior, a maioria delas mais antigas.

O uso de navios descomissionados para exercícios de afundamento é amplamente benéfico. Não só eles proporcionam o melhor treinamento que várias tripulações podem obter, mas também são importantes na coleta de dados críticos sobre os efeitos do mundo real, sobre vários sistemas de armas e como várias partes de um navio de portam contra ataques cinéticos reais.

As fragatas de classe OHP são alvos particularmente atraentes para a realização de SINKEX, por terem sido construídos de forma muito resistente e poderem lidar com uma quantidade inacreditável de danos antes de afundar. Na verdade, mesmo depois de serem atingidos por torpedos, mísseis e canhões, ainda podem ser necessárias cargas explosivas para enviar o navio ao fundo do mar.

Mas afundar dois dos mais jovens da frota de OHPs parece miopia, especialmente porque a US Navy se esforça para chegar ao seu objetivo de ter uma frota com 355 navios. Havia grandes

esperanças de que uma série das fragatas OHP (pelo menos sete), pudessem ser devolvidas ao serviço ativo, mesmo que apenas para operações de baixa ameaça, como a interdição de drogas ou operações anti-pirataria. Um dos argumentos é que os navios receberam upgrades modernos, como seus homólogos que ainda servem com Marinhas aliadas em todo o mundo.



USS Ford (FFG 54) Foto Specialist 1st Class Woody Paschall

No final, a Marinha decidiu não fazer nada com a frota de OHPs, um movimento não surpreendente considerando a obsessão do serviço com a compra de novos navios e tecnologias de ponta sobre a manutenção dos navios que já possuiu. A política de construção naval e o Congresso também desempenham um importante fator em tais decisões. Tornar as questões mais importantes é que quando você olha a justificativa fiscal da Marinha para decidir afundar, cortar ou vender as fragatas por quase nada aos aliados em vez de colocar de volta ao trabalho para os Estados Unidos, isso simplesmente não soma nada.

Independentemente da decisão da Marinha na medida de não regenerar a classe OHP, com transferências estrangeiras, o maçarico do ferro velho ou torpedos e mísseis anti-navio, levando mais desses navios para fora da frota de reserva, a Marinha terá uma fonte de peças cada vez menor se eles decidirem mudar de rumo e reintroduzir os navios na frota em um papel ou outro, mesmo durante uma grande crise. Além disso, é preciso se perguntar por que algumas das fragatas aposentadas mais jovens precisam ser usadas como alvos em vez das mais antigas que já estão reservadas para o desmantelamento.

Tal plano também põe em causa a viabilidade da frota de reserva sempre encolhendo a Marinha, especialmente durante uma época de suposta “grande competição de poder” entre os Estados Unidos e países como a Rússia e a China. Considerando que leva muitos anos para construir um navio, manter uma força considerável de fragatas de classe OHP em reserva, em que os sistemas de armas modulares podem desaparecer durante um período de necessidade, parece ser uma política de seguro boa, se não totalmente necessária.

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO: DAN

FONTE: The Drive